



RESSECÇÃO CIRÚRGICA ASSOCIADA A TERMOCAUTERIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE ÉGUA COM PITIOSE

DIORGENIS DA SILVA MATOS; MARTA VITÓRIA CARDOSO MACHADO; RAFAELA PEREIRA DA SILVA; ESMERALDA LIMA SOUSA; KENNEY DE PAIVA PORFIRIO

Introdução: A pitiose é uma enfermidade caracterizada pela formação de granulomas e que afeta diversas espécies animais como equinos, carnívoros, ruminantes, silvestres e até mesmo seres humanos. Seu agente etiológico é o *Pythium insidiosum*, pertencente ao filo *Oomycota*. A contaminação do hospedeiro pelo microrganismo dá-se por soluções de continuidade na pele, através de cortes, ferimentos por arames, perfurações e exposição constante a água e umidade. As áreas mais propensas a serem afetadas são os membros, abdômen e tórax. As características macroscópicas das lesões são grandes granulomas subcutâneos contendo estruturas denominadas kunkers, as quais consistem em material necrótico, amarelado, seco e quebradiço. **Objetivo:** Descrever o caso de um equino diagnosticado e tratado para pitiose cutânea no Hospital Veterinário Universitário (HVU-UFPI) em Bom Jesus, Piauí. **Relato de caso:** Foi atendida égua apresentando lesão cutânea e subcutânea na região abdominal esquerda e na região proximal do membro pélvico esquerdo. A região apresentava-se edemaciada, ulcerada, com corrimento de aspecto muco-sanguinolento e intenso prurido. Foi realizado procedimento cirúrgico de exérese do tecido de granulação, realizando-se a dissecação e exposição do conteúdo interno do ferimento. Foi coletado material para exames de cultura microbiológica e histopatológico. Realizou-se desbridamento e termocauterização de duas formas: partindo do centro até atingir a periferia em região abdominal, e posteriormente, no membro pélvico esquerdo. Instituiu-se protocolo com limpeza da ferida, aplicação de pomada antifúngica a base de cetoconazol, pomada cicatrizante, antibacteriano prata spray, antibioticoterapia a base de penicilina benzatina e anti-inflamatório flunexina meglumina. O animal expressou comportamento de automutilação após o primeiro procedimento cirúrgico, optando-se pelo uso do colar de contenção e retomada do protocolo sistêmico. Por fim, decidiu-se por nova abordagem cirúrgica. O tratamento sistêmico foi encerrado quando a ferida apresentava bom progresso, com redução significativa de edema, secreção reduzida, bordas delimitadas e bem contraídas. As análises enviadas ao laboratório confirmaram o diagnóstico presuntivo de pitiose através do exame direto de microscopia ótica com uso do Azul de Metileno, sendo observadas estruturas globosas sugestivas de *Pythium insidiosum*. **Conclusão:** O tratamento de associação entre ressecção cirúrgica e termocauterização mostrou-se eficaz, sendo uma boa opção de manejo para pitiose equina.

Palavras-chave: *Pythium insidiosum*, Infecção, Tratamento térmico, Cavalos, Granuloma.